

Ressurreição da Carne?

"[...] a carne e o sangue não poderão herdar o reino de Deus." (1Coríntios 15,50)

Introdução

Não é de hoje que este assunto é encarado, pelos fiéis das inúmeras correntes religiosas cristãs, como uma coisa líquida e certa. Entretanto, a ciência vem afirmar que o nosso corpo físico, no processo de sua decomposição, restitui à natureza os elementos - carbono, hidrogênio, azoto, oxigênio, etc. - de quem tomou emprestado.

Este é mais um dos muitos motivos pelo qual não se concilia a Ciência com a religião, mas numa análise mais profunda, sem preconceito e nem dogmatismo, vimos que, biblicamente falando, a ressurreição nunca foi a da carne, como se apregoa por aí.

Em busca da resposta

Parece-nos que, pela análise de algumas passagens bíblicas, o que encontramos foi justamente o contrário. Vejamos:

Mateus 22,30: "De fato, na ressurreição, os homens e as mulheres não se casarão, pois serão como os anjos do céu;"

Todos nós acreditamos que, indiscutivelmente, os anjos não possuem corpo físico. Jesus afirma que na ressurreição os homens e mulheres serão como os anjos do céu, por isso não se casarão, Ele nos remete à questão da ressurreição espiritual.

João 4,24: "Deus é Espírito."

Aqui temos um paradoxo, pois a nós, segundo a crença dogmática, caberia viver no plano espiritual na mesma condição de vida que tínhamos aqui no plano físico, enquanto Deus, nesse mesmo plano para o qual iremos, vive puramente na condição espiritual. Absurdo teológico incompatível com a lógica, pois o plano espiritual está para o corpo espiritual, como o plano terreno está para o corpo físico.

Para a manutenção da vida do nosso invólucro carnal é necessário, dentre inúmeras coisas, oxigênio, água e alimentação. Será que haverá tudo isso no lugar para onde dizem que iremos após a morte? O pior é que todas essas coisas deverão existir tanto no céu quanto no inferno, já que muitos correm o risco de terem como destino o lago de fogo. Quem sabe um milagre resolva essa questão?...

João 6,63: “[...] o espírito é que dá vida a carne de nada serve;”

Será que os teólogos nunca leram essa passagem? Se a carne de nada serve, então qual a sua utilidade no plano espiritual?

Lucas 16,19-23: *“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e dava banquete todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, que estava caído à porta do rico [...]. Aconteceu que o pobre morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. No inferno, em meio aos tormentos, o rico levantou os olhos, e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado.”*

Considerando-se que o rico foi enterrado, pode-se concluir que foi isso o que ocorreu também a Lázaro. Tendo acontecido isso, forçosamente somos obrigados a aceitar que esses dois personagens não foram para o outro lado da vida, se encontravam, conforme a narrativa, na condição de espíritos.

Lucas 23,43: *“Jesus respondeu: ‘Eu lhe garanto: hoje mesmo você estará comigo no Paraíso’.”*

Se essa afirmativa atribuída a Jesus for verdadeira, então a condição em que o “bom ladrão” transportou-se ao “paraíso” foi na condição espiritual, pois seu corpo deve, segundo o costume da época, ter servido de repasto aos urubus, já que os corpos dos executados, nessas condições, ficavam expostos para impressionar os transeuntes.

Lucas 23,46: *“Pai em tuas mãos entrego o meu Espírito.”*

Acaso Jesus tivesse dito, pelo menos, “Pai, em tuas mãos entrego-me”, poderia haver alguma dúvida quanto ao fato. Entretanto, diz que entrega o seu espírito, já que sabia que a carne de nada serve, conforme já houvera afirmado.

1 Coríntios 15,44-50: *“[...] é semeado corpo animal, mas ressuscita corpo espiritual. Se existe um corpo animal, também existe um corpo espiritual, [...] a carne e o sangue não poderão herdar o reino de Deus.”*

Paulo, sempre usado para sustentar algumas interpretações de conveniência, é quem também podemos usar para contestar, por mais uma vez, a crença na ressurreição da carne. Observe que o apóstolo dos gentios diz taxativamente que ressuscita o corpo espiritual e arremata, como que para não deixar dúvidas, dizendo que o corpo físico não pode herdar o reino de Deus.

Esses textos, aqui relacionados, são suficientes para reconhecermos que ressuscitaremos no corpo espiritual e não no corpo físico, como ainda é aceito e defendido por muitos.

Mas alguém poderia objetar dizendo que Jesus teria ressuscitado em corpo

físico, fato que confirmaria a ressurreição da carne.

Pelos relatos bíblicos Jesus foi crucificado às nove horas da manhã tempo insuficiente para que, às primeiras horas do dia, ocorresse primeiro a reunião do Sinédrio, depois, em relação a Jesus, sua prisão, as torturas que sofreu, sua condução a Pilatos, a Herodes, e a Pilatos novamente, para que caminhasse até o Gólgota carregando a cruz, deixando-nos em dúvida quanto aos fatos descritos como ocorridos.

Uma coisa que poucas pessoas sabem é que a morte por crucificação não era imediata levava-se, segundo alguns estudiosos, de dois a três dias outros estendem esse tempo a até cinco dias.

[...] Jesus sabia muito bem como os romanos tratavam os líderes rebeldes. Herodes podia usar a espada, mas o método romano, aperfeiçoado ao longo de duzentos anos de história, era a crucificação. **Chegava-se a demorar três dias para morrer**, a agonia era insuportável, e as vítimas nuas serviam como exemplos infames e aterradores para o populacho. [...] (TABOR, 2006, p. 193-194) (grifo nosso)

A morte por crucificação era um processo lento. Podia demorar dois ou três dias. (TABOR, 2006, p. 234) (grifo nosso)

Como não quebraram seus ossos, o que faziam para apressar a morte do condenado, e considerando o tempo entre a crucificação e a morte foi de apenas seis horas, resta-nos a dúvida, por não termos elementos seguros para acreditar no relatado.

É tão evidente que o tempo foi curto que até Pilatos, quando foram reclamar-lhe o corpo, se surpreende de que Jesus há havia morrido (Marcos 15,44).

Como o dogmatismo não manda mais ninguém para a fogueira, querendo demonstrar previamente como os ímpios arderão no fogo do inferno, pensadores têm surgido questionando até mesmo a veracidade dos próprios textos bíblicos, quanto à realidade da morte de Jesus na cruz. Essas dificuldades que acabamos de colocar, podem nos remeter a essa hipótese.

Para se ver, por exemplo, que os relatos não são tão mais inquestionáveis assim, transcrevemos do capítulo “Jesus não morreu na cruz” constante do livro *A Sociedade Secreta de Jesus*, de autoria de Roméro da Costa Machado (1948), o seguinte trecho:

Ao raiar do dia, no sábado, vendo o sepulcro aberto e tendo o corpo de Jesus sumido, os guardas, com medo de Pilatos, vão até os sacerdotes saduceus e contam-lhes a história do desaparecimento do corpo de Jesus. No que os sacerdotes saduceus tranquilizam os guardas e garantem que, caso a história

chegue aos ouvidos de Pilatos, eles (os sacerdotes) iriam convencer Pilatos a não punir os guardas, deixando-os em paz, pois era sabido que os discípulos de Jesus iriam mesmo tentar roubar o corpo.

Esta história está parcialmente contada em Mateus (28:11-15) Entretanto, como o cadáver de Jesus jamais apareceu e isto desmoronaria a tese da ressurreição, pois ninguém ressuscita sem morrer e para morrer tem que haver um cadáver; este corpo de Jesus morto jamais apareceu. E Mateus, novamente, conta exatamente esta história do roubo do corpo, mas depois diz que é mentira.

Para os próprios cristãos, segundo evidências claras na Bíblia, Jesus não morreu na cruz. Senão vejamos:

João (20:11-17) - Dois essênios de branco (confundidos como anjos) são vistos no sepulcro e Jesus – depois de “morto” - diz para Madalena, dentro do sepulcro, que ainda não havia morrido.

“Jesus disse-lhe: - Não Me detenhas porque ainda não subi para Meu Pai”.

Lucas (24:4-5) - Dois essênios de branco, resplandecentes, estão no sepulcro vazio e falam para Madalena, Joana e Maria mãe de Tiago: - *“Por que buscais entre os mortos Aquele que vive?”*

Mateus (28:3) - Um essênio, vestido de branco, estava no sepulcro e fala às mulheres sobre o desaparecimento do corpo de Jesus. (Aqui uma questão simples: Se Jesus tivesse morrido (matéria) e ressuscitado (espírito)... onde foi parar o corpo? Tinha de haver um corpo. Tinha de haver a matéria).

Marcos (16:5) - Um jovem essênio, vestido de branco, guardava o túmulo de Jesus e fala com Madalena, Salomé e Maria Mãe de Tiago. - Aqui sai Joana e entra Salomé, mas tudo bem - (Novamente a mesma questão simples: Se Jesus tivesse morrido e ressuscitado... onde foi parar o corpo?)

João (20:5-7) - Pedro entra no sepulcro e encontra ataduras de curativos e ligaduras espalhadas por toda parte. (Se Jesus havia morrido na cruz... por que colocaram ataduras, remédios, unguentos e ligaduras num “morto”, como as que Pedro encontrou no sepulcro? Coloca-se atadura e remédio em morto?)

Lucas (24:36-43) - Diante do espanto dos discípulos que imaginavam estar vendo um espírito, Jesus confessa aos discípulos, com todas as palavras que Ele não havia morrido na cruz. E para provar que era Ele mesmo, Jesus diz: - *“Vede as Minhas mãos e os Meus pés?; Sou Eu mesmo!”*. E *para provar que não era espírito e sim carne, complementa:- “Apalpai-me e olhai que um espírito não tem carne, nem ossos, como verificais que eu tenho!”*

E para encerrar de vez a discussão sobre espírito e matéria, Jesus pede comida aos discípulos ainda assombrados: - *“Tendes aí alguma coisa que se coma?”*. *Deram-lhe então uma posta de peixe assado e, tomando-a, comeu diante deles”*.

Pode um relato ser mais claro? Ou seja, nem mesmo os cristãos, mais cegamente fiéis seguidores da Bíblia, podem acreditar na morte de Jesus na cruz, pois o relato de Lucas (24:26-43) é claro demais, cristalino demais, insofismável, resistente até ao mais insano dos exegetas de bicicleta. Jesus diz claramente que não havia morrido na cruz (*“não ascendi ao pai”*), que não era espírito e sim carne (*e para provar que não era espírito e sim carne, complementa: Apalpa-me e olhai que espírito não tem carne nem ossos como verificais que eu tenho”*) e para finalizar Jesus pede comida e bebida, e de fato come peixe assado e bebe com os discípulos. (MACHADO, 2004, p. 297-300)

Argumentos que não encontramos meios de como rebatê-los ainda mais pelo fato de encontrarmos essa mesma informação em outra fonte. Vejamos:

Quando se refere à crucificação, o Alcorão diz o seguinte: 'Eles não o mataram, não o crucificaram, mas isso lhes pareceu (Alcorão 4,156). [...].

Certos muçulmanos do Paquistão [...] para eles, Jesus foi de fato pregado à cruz, mas, quando o retiraram de lá, Ele ainda vivia. Então, livre da cruz, ele se curou e partiu para a Índia. Para os partidários desta crença, o corpo de Jesus está enterrado perto de Srinagar, na região da Caxemira (*Revista Grandes Líderes da História*, p. 29).

Tudo isso de certa forma poderia vir a corroborar o que está escrito em Atos 1,3: *"Foi aos apóstolos que Jesus, com numerosas provas, **se mostrou vivo** depois da sua paixão: durante quarenta dias depois apareceu a eles, [...]."* (grifo nosso). Lucas, *"[...] após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, [...]."* (Lucas 1,3), afirma que Jesus se mostrou vivo, o que confirmaria aquilo que encontramos em outras fontes. É aqui que ficamos em dúvida, pois se Jesus se apresentou fisicamente, então a tese, que apresentamos para uma reflexão, de que ele na verdade não morreu na cruz, seria uma possibilidade que deveria ser mais bem analisada.

Todavia, alguém dirá: "Como é que os mortos ressuscitam? Com que corpo voltarão?" Insensato! Aquilo que você semeia não volta à vida, a não ser que morra. E o que você semeia não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas simples grão de trigo ou de qualquer outra espécie. A seguir, Deus lhe dá corpo como quer: ele dá a cada uma das sementes o corpo que lhe é próprio. Nenhuma carne é igual às outras: a carne dos homens é de um tipo, a dos animais é de outro, e de outro a dos pássaros e de outro ainda a dos peixes. Há corpos celestes e há corpos terrestres. O brilho dos celestes, porém, é diferente do brilho dos terrestres. Uma coisa é o brilho do sol, outra o brilho da lua, e outra o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferença de brilho. O mesmo acontece com a ressurreição dos mortos: o corpo é semeado corruptível, mas ressuscita incorruptível; é semeado desprezível, mas ressuscita glorioso; é semeado na fraqueza, mas ressuscita cheio de força; é semeado corpo animal, mas ressuscita corpo espiritual. Se existe um corpo animal, também existe um corpo espiritual.

Calma, não somos nós que está dizendo isso é um outro Paulo, o de Tarso (1 Coríntios 15,35-44). Sua afirmação da existência do corpo espiritual é de tamanha clareza que não deveria deixar margem a dúvidas, nem tampouco o surgimento de interpretações equivocadas.

Mas isso ainda não é tudo, pois quando, um pouco mais à frente, ele arremata a sua argumentação, a coisa fica ainda mais clara veja: *"Eu lhes digo, irmãos, que **a***

carne e o sangue não podem receber em herança o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade". (1 Coríntios 15,50). (grifo nosso)

Há uma passagem muito elucidativa em que os saduceus, que afirmavam não existir ressurreição, perguntaram a Jesus sobre a situação de uma mulher que havia se casado com sete irmãos (para cumprir a lei do Levirato) queriam saber, quando da ressurreição, de qual dos sete ela seria mulher; que Jesus responde: *"De fato, na ressurreição, os homens e as mulheres não se casarão, pois serão como os anjos do céu"* (Mateus 22,30). Ora, todos nós aceitamos que os anjos são seres espirituais; daí, se seremos iguais a eles, então, conseqüentemente, também seremos seres espirituais, condição em que ressuscitaremos. A afirmação de "seres espirituais" implica necessariamente na existência de um corpo espiritual.

Na seqüência, ainda afirma Jesus: *"Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó?' Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos"* (Mateus 22,32-33). Veja bem se Deus é Deus de vivos, e os aqui citados foram Abraão, Isaac e Jacó, que já haviam morrido, concluímos que eles viviam na condição espiritual. Os que acham que a ressurreição será no final dos tempos, devem ficar desconcertados diante dessa passagem, pois, apesar do final dos tempos ainda não ter chegado, Jesus sugere que esses três personagens já estavam ressurretos e, portanto, vivos.

A visão de Pedro sobre a morte e ressurreição de Cristo, também não deixa margem à ressurreição da carne. Segundo ele, o que aconteceu foi que Jesus *"... Morto na carne, foi vivificado no espírito, no qual foi também pregar aos espíritos em prisão,"* (1 Pedro 3,18-19).

Assim, diante disso e de tudo o que já colocamos anteriormente, como ainda advogar a ressurreição da carne? Ela, a ressurreição da carne, falando à maneira do gosto de muitos teólogos, não possui respaldo bíblico.

Duas testemunhas insuspeitas

Apresentaremos como testemunhas de que antigamente não se acreditava na ressurreição física o historiador hebreu Flávio Josefo (37-103 d.C.) e o teólogo Orígenes de Alexandria (185-254), um dos designados pais da igreja.

Em História dos hebreus, Josefo diz o seguinte sobre os essênios:

[...] esperavam passar desta vida para a melhor e acreditavam firmemente que, embora nosso corpo seja mortal e corruptível, **nossas almas são imortais e incorruptíveis – de uma substância etérea, muito sutil**, encerrada no corpo, como numa prisão, onde uma inclinação natural as atrai e retém – e que apenas se veem livres destes laços carnis, que as prendem em dura escravidão, quando elevam-se ao ar e voam com alegria. (JOSEFO, 2003, p. 555) (grifo nosso)

Ora, se “nossas almas são imortais e incorruptíveis – de uma substância etérea, muito sutil”, conseqüentemente não pode ser de matéria como é o nosso corpo físico.

Da obra *Contra Celso*, podemos tirar esses três trechos dos argumentos de Orígenes:

[...] **a alma dos mortos subsiste**; e para quem admite essa doutrina, a fé na imortalidade da alma ou, pelo menos, na sua permanência tem fundamento. Assim sendo, o próprio Platão, em seu diálogo sobre a alma, diz que em volta de túmulos apareceram para algumas pessoas “imagens semelhantes às sombras”, homens que acabavam de morrer. E estas imagens que aparecem em volta das sepulturas dos mortos vêm de uma substância, **a alma que subsiste no que chamamos “corpo luminoso”**. (ORÍGENES, 2004, p. 182) (grifo nosso)

[...] Em nossas discussões com os judeus e também entre nós, sabemos que só existe um Deus, aquele que os judeus adoravam antigamente e ainda hoje professam adorar, e estamos puros de qualquer impiedade a seu respeito. **Tampouco dizemos que Deus ressuscitará os homens dentre os mortos com a mesma carne e o mesmo sangue**, como vimos acima; dizemos que aquilo que foi semeado “corpo psíquico na corrupção, na abjeção, na fraqueza” não ressuscita no estado em que foi semeado. [...]. (ORÍGENES, 2004, p. 480) (grifo nosso)

[...] porque sabemos que a alma, que por sua própria natureza é incorpórea e invisível, precisa, quando se encontra num lugar corporal qualquer, de um corpo apropriado por sua natureza neste lugar. Ela carrega este corpo depois de ter abandonado a veste, necessária antes, mas supérflua para um segundo estado, e a seguir, após tê-lo revestido por cima com aquela veste que tinha inicialmente, **porque precisa de uma veste melhor para chegar às regiões mais puras, etéreas e celestes**. Ao nascer para o mundo, ela abandonou a placenta que era útil à sua formação no seio de sua mãe enquanto nela se encontrava; revestiu por baixo o que era necessário a um ser que viveria na terra. (ORÍGENES, 2004, p. 567-568) (grifo nosso)

Portanto, temos por provado que à época de Jesus não se acreditava na ressurreição da carne, e muito menos nos séculos II e III d.C., no que se convencionou chamar de cristianismo primitivo.

Conclusão

Terminamos o estudo sobre esse assunto, esperando contribuir para o esclarecimento dessa questão; mas, obviamente, não passa por nossa cabeça a unanimidade em relação ao que expomos, já que muitas pessoas, infelizmente, possuem a mente fechada para qualquer coisa que vá de encontro ao seu pensamento original, mesmo sendo este completamente contraditório. Pior ainda são os adeptos do: “creio, ainda que absurdo!”.

Percebemos em algumas pessoas, um certo medo de questionar o que a teologia tradicional lhes passou: isso é fruto de um terrorismo religioso, pois quem está com a verdade não teme absolutamente nada. Entretanto, os que são frágeis na

convicção e os que sabem que suas ideias não são realmente verdadeiras, farão de tudo para contestar aquilo que possa contrariar seus interesses. Mas devemos lembrar Jesus que dizia: “*conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*” (João 8,32).

Encerramos ressaltando que: “[...] *onde se acha o Espírito do Senhor aí existe a liberdade*” (2 Coríntios 3,17), do que é fácil concluir que, onde não há liberdade, o Espírito do Senhor não se encontra.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mai/2006.

(revisado jan/2011)

Referências bibliográficas:

Bíblia Sagrada Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 555

MACHADO, R. C. *A Sociedade Secreta de Jesus*, São Paulo: IBRASA, 2004.

ORÍGENES, *Contra Celso*. São Paulo: Paulus, 2004.

TABOR, J. D. *A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

Revista Grandes Líderes da História, nº. 1: Jesus, São Paulo: Arte Antiga, s/d.